

Treinamento em Oncogenética nos Programas de Residência Médica em Genética no Brasil: desafios e oportunidades de melhoria

Amaro Freire de Queiroz Júnior¹ (afqjunior@hcpa.edu.br);
Débora Gusmão Melo² (dgmelo@unifesp.br); Patrícia Ashton Prola³ (pprola@hcpa.edu.br)

- 1 - Centro de Pesquisa Clínica - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CPC/HCPA), Porto Alegre - RS
- 2 - Departamento de Morfologia e Genética, Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), São Paulo - SP
- 3 - Serviço de Genética Médica - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre - RS

INTRODUÇÃO

A oncogenética é fundamental para identificar e manejar síndromes genéticas de predisposição ao câncer e indivíduos em maior risco cumulativo vital para tumores. No Brasil, a qualificação adequada de médicos geneticistas nessa área de atuação é crucial para otimizar o reconhecimento de casos suspeitos, aconselhamento genético e manejo adequado.

OBJETIVO

Investigar a oferta de treinamento em oncogenética nos 12 Programas de Residência Médica (PRM) em Genética certificados pelo Ministério da Educação, identificando oportunidades de aprimoramento na formação de médicos geneticistas.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva censitária, com questionário virtual de 25 itens enviado aos coordenadores dos PRM do país e posterior entrevista telefônica com os supervisores de todos os programas. Foram avaliados: oferta contínua de estágio em oncogenética aos residentes, carga horária, ano da residência, duração, número de pacientes, conteúdo teórico e prático, avaliação de competências, abordagem multidisciplinar, tipo de preceptor, participação em pesquisa/extensão, parcerias institucionais e vínculo com a Rede Brasileira de Câncer Hereditário (Rebrach).

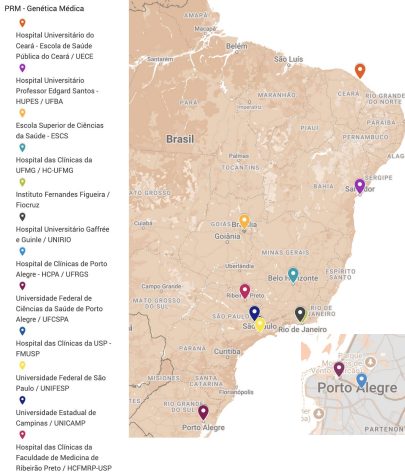


Figura 1. Geolocalização dos 12 Programas de Residência Médica (PRM) em Genética Médica no Brasil em seus respectivos territórios ao longo do país, com legenda destacando a instituição de saúde de cada programa e suas cores correspondentes.

RESULTADOS

Todos os PRM responderam ao questionário, sendo 58,3% localizados no Sudeste e sete reconhecidos como Serviços de Referência em Doenças Raras. Apenas um PRM não inclui em seu programa estágio em oncogenética, embora metade não o ofereça em sua própria instituição e um o realize parcialmente de forma interna. Apenas um PRM distribui o estágio ao longo dos três anos de residência, embora 11 dos 12 (um com resposta não aplicável) incluam atividades no R3, e cinco também no R2. A carga horária média (CHm) das atividades com pacientes é de 232 (40-400) horas ao longo de 6,5 (1-14) meses. Onze PRM oferecem treinamento teórico formal - CHm de 28 (4-70) horas. Atendimento multiprofissional está presente em 58,3% dos programas, com média de 13 (5-50) atendimentos semanais por residente. Todos os PRM realizam avaliação de desempenho por meio da avaliação de método institucional dos residentes, sendo que 2 programas realizam avaliação complementar específica. Oito PRM integram a REBRACH e sete oferecem oportunidades de pesquisa. Todos abordam ética em oncogenética e permitem estágios externos. Parcerias com centros especializados, laboratórios ou instituições de pesquisa estão presentes em 75% dos PRM.

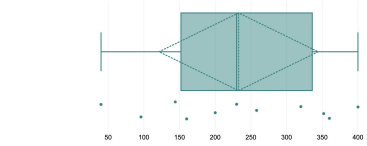


Figura 1. Distribuição da carga horária total de atividades práticas (atendimento a pacientes) nos PRM, com carga horária média de 232 (40-400) horas das atividades práticas realizadas (atendimento aos pacientes).

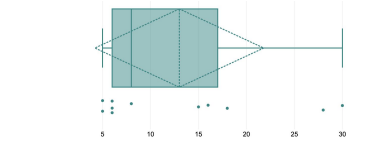


Figura 2. Box plot do número de atendimentos semanais a pacientes por residente nos PRM em Genética Médica - média de 13 (5-50) atendimentos semanais por residente.

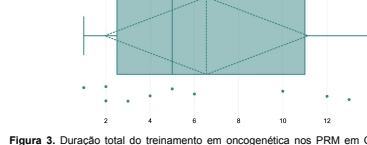


Figura 3. Duração total do treinamento em oncogenética nos PRM em Genética Médica, representada em box plot, com média de 6,5 (1-14) meses.

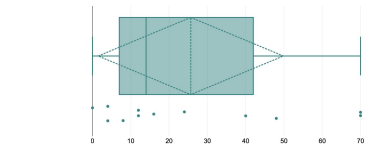


Figura 4. Distribuição da carga horária semanal de atividades teóricas dos PRM em Genética Médica no Brasil - CHm de 28 (4-70) horas.

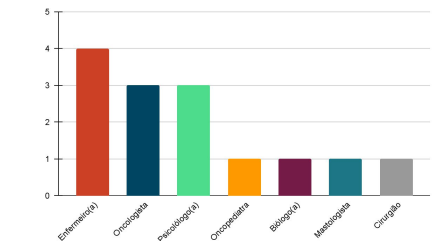


Figura 5. Categorias profissionais que compõem o acompanhamento multidisciplinar aos pacientes no atendimento de Oncogenética.

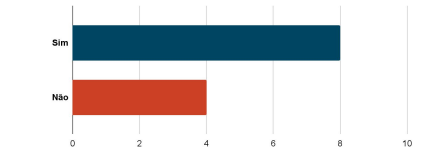


Figura 6. Presença ou ausência de atendimento multidisciplinar entre os serviços de Oncogenética avaliados.

DISCUSSÃO / CONCLUSÃO

Embora todos os PRM ofereçam formação em oncogenética, há desigualdades na disponibilidade de treinamento teórico prático, carga horária de treinamento, etapa (ano) em que ocorre o treinamento, tipo de preceptor e número de pacientes atendidos com supervisão. Metade não oferece estágio específico na própria instituição, e há variação na carga horária e na duração do estágio. A maioria oferece programas formais de treinamento teórico, mas nem todos incluem oportunidades de pesquisa. Parcerias com centros especializados e de pesquisa são comuns, mas é preciso maior uniformidade na formação prática e ética dos residentes. É necessário expandir e padronizar o treinamento em oncogenética, assegurando formação mais abrangente para futuros geneticistas, colaborando para o enfrentamento dos desafios clínicos do câncer hereditário no país.